

|   |  |
|---|--|
| <b>DEFESA DE DISSERTAÇÃO-turma 2019-2</b> | <b>SECRETARIA DE ENSINO DA PÓS-GRADUAÇÃO</b> |
|---|--|

|                                   |                               |             |                         |
|-----------------------------------|-------------------------------|-------------|-------------------------|
| Mestrando(a):                     | Data da defesa:               | Horário:    | Local:                  |
| <b>Caroline Matos de Carvalho</b> | 4ª.feira<br><b>27/10/2021</b> | <b>10 h</b> | <b>vídeoconferência</b> |

Título da dissertação:

**Contação de histórias e criatividade: um encontro a partir da experiência da escuta**

|   |  |
|---|--|
| Banca Examinadora:                                    | Instituição de origem:                         |
| <b>Maria Vitória Campos Mamede Maia (orientadora)</b> | <b>UFRJ</b>                                    |
| <b>Monique Andries Nogueira</b>                       | <b>UFRJ</b>                                    |
| <b>Glauber Resende Domingues</b>                      | <b>Mestrado Acadêmico Intercampi(MAIE)UECE</b> |
| <b>Ana Ivenicki (suplente)</b>                        | <b>UFRJ</b>                                    |
| <b>Paulo Melgaço da Silva Junior(suplente)</b>        | <b>UNIRIO</b>                                  |

Resumo:

**A presente pesquisa tem foco no tema da contação de histórias no contexto educacional, partindo do seguinte problema: quais são os efeitos e as potencialidades da escuta de um conto tradicional? Este trabalho tem o objetivo de analisar o processo de experienciar uma escuta criativa, a partir da contação de história. A contação de histórias se faz presente na minha trajetória de vida pela figura amorosa do meu avô paterno e, atualmente, como contadora de histórias e professora da Educação Básica. A contação de histórias ocupa um lugar essencial nas sociedades orais, pois nos povos que não há escrita, a palavra é o laço que une os homens. Ela é sentida, ouvida, vivida e tocada (MATOS, 2014). Contar histórias é um convite à criação e à brincadeira com os seus próprios pensamentos, ou seja, é o espaço onde há a possibilidade do lúdico habitar. A palavra contadora abrange dimensões educativas, iniciáticas, poéticas e criadoras. Assim, para a discussão teórica me aproprio de Alencar (2003), Maia (2005), Winnicott ([1964]/1982; [1971]/1975) a respeito da criatividade e a possibilidade de emersão do espaço potencial no ato de contar histórias de tradição oral. No campo teórico da contação de histórias compartilho reflexões de contadores de histórias brasileiros e africanos a fim de conceituar esta arte milenar. Entre eles, destaco Gislayne Matos (2014) e Amadou Hampâté Bá (1981). A pesquisa de campo foi realizada durante a pandemia do Novo Coronavírus e aconteceu por meio da plataforma digital *Zoom* encontros com professoras da Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Após a *oficina de contação de histórias: um encontro com a escuta* foi realizada uma segunda fase de campo com conversas individuais entre a pesquisadora e as participantes selecionadas conforme critérios pré-estabelecidos da pesquisa. Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977/2016). Inicialmente, as categorias primárias foram contação de histórias e criatividade, mas foram reorganizadas às categorias secundárias decorrentes aos desdobramentos do campo. Portanto, as categorias primárias foram nomeadas: experiência da escuta e presença no tempo-espaço. Os resultados apontam a potencialidade criativa ao experienciar o espaço do conto de tradição oral. Os resultados demonstram a suspensão de um tempo e espaço transicional durante a experiência da escuta, assim como a relevância da presença entre os sujeitos que a vivenciam.**

**Palavras-chave:** Contação de histórias, Criatividade, Escuta.